

## **Ensino da teoria da contabilidade: percepção dos professores dos cursos de graduação das Universidades Federais brasileiras**

Recebimento dos originais: 11/04/2023  
Aceitação para publicação: 16/07/2023

**Índira Scarlett Dominguez Arita**  
Mestranda em Controladoria pelo PPGC/UFRPE  
Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE  
Endereço: Dois Irmãos 52171900 - Recife, PE - Brasil  
E-mail: [indira.honduras@yahoo.com](mailto:indira.honduras@yahoo.com)

**Carla Renata Silva Leitão**  
Doutora em Administração pelo PPGA/UFRGS  
Instituição:  
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE  
Endereço: Dois Irmãos 52171900 - Recife, PE - Brasil  
E-mail: [carla.leitao@ufrpe.br](mailto:carla.leitao@ufrpe.br)

### **Resumo**

A ciência contábil tem como base a Teoria da Contabilidade a qual procura que a contabilidade seja útil para seus usuários estando principalmente focada na prática contábil. O presente artigo tem por objetivo analisar a percepção dos docentes sobre o ensino da Teoria da Contabilidade nos cursos de Ciências Contábeis de graduação nas Universidades Federais do Brasil. Para alcançar este objetivo, se elaborou um questionário estruturado, enviado mediante Google forms aos professores responsáveis pela disciplina da Teoria da Contabilidade das Universidades Federais do país. Foram analisadas 35 universidades e os resultados apontam que a maioria dos professores consideram a disciplina importante para o aprendizado dos discentes e para que eles possam entender outras matérias. Logo, concluiu-se que os conteúdos abordados na disciplina de Teoria da Contabilidade são suficientes para a compreensão da contabilidade. Porém, as universidades ainda não possuem uma padronização em relação ao conteúdo ensinado. O aprendizado da disciplina contribui na atuação profissional dos universitários.

**Palavras chaves:** Teoria da Contabilidade. Ciências Contábeis. Ensino.

### **1. Introdução**

Segundo Barroso (2018) em seu livro cita que, teoria da contabilidade é considerada como a base principal da Ciência Contábil. Para Pinheiro (1997, p. 5), “deve-se reconhecer a Teoria Contábil como um meio de, cada vez mais, aumentar a capacidade de que a Contabilidade seja útil aos seus usuários”. Por outro lado, Hendriksen e Van Breda (1999, p. 32) em seu estudo nos faz olhar-lha como um quadro geral de referência que é tomado para as

investigações da Contabilidade o qual está integrado por princípios, conceituais e pragmáticos.

Watts, Zimmerman (1986) em sua pesquisa expõem que o objetivo principal da teoria da contabilidade está focado em prever a prática contábil. Por outro lado, Kam (1990, p. 45), afirma que “a Teoria da Contabilidade facilita a busca de respostas nesse sentido e fica evidente a importância da Teoria da Contabilidade para os profissionais no sentido de que a mesma serve de base para soluções de problemas práticos”. Em outras palavras, as boas práticas estão ligadas a uma base teórica muito boa. O estudo da Teoria da Contabilidade precisa ir além dos cursos da graduação, também é preciso mergulhar na atividade dos profissionais no sentido de se ter uma base para solução de problemas práticos, assim como, interpretações de novas situações que vierem no decorrer da profissão (BORBA; POETA; VICENTE, 2011).

Na abordagem de Baker & Burlaud (2015) reconhece que, em regiões como Europa e Estados Unidos, a Teoria da Contabilidade teve características *common law* (lei comum). Os professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP) realizaram as primeiras investigações sob a Teoria da Contabilidade no Brasil, devido ao reconhecimento da filosofia anglo-saxônica em algumas regiões do país. As primeiras normas brasileiras tiveram uma base Italiana graças aos professores Francisco D’Auria e Hermann Júnior que a trouxeram (SACRAMENTO, 1998).

Segundo Theóphilo et al., 2000 o curso de Ciências Contábeis no Brasil se volta obrigatório a partir da Resolução nº. 03 do Conselho Federal de Educação, de 05/10/1992. Essa resolução procura que o graduado adquira conhecimentos teóricos e práticos sob a Teoria da contabilidade que o acompanham durante o exercício da sua profissão.

Entre as contribuições da disciplina da Teoria da Contabilidade este o processo de formação do futuro profissional. Já que brinda ao aluno ferramentas para o entendimento dos objetivos, normas, princípios e conceitos fundamentais na área contábil, isto acontece devido a que a disciplina aborda conceitos contábil de maneira integral (MADEIRA; MENDONÇA; ABREU, 2003). Em seu estudo Borba, Poeta e Vicente (2011) os autores afirmam que a teoria da contabilidade é importante tanto para estudantes quanto para profissionais já que permite o entendimento, compreensão e interpretação de informação contábil que ajuda na busca de soluções na prática.

Por outro lado, Borges e Alencar (2014, p. 127) em seu estudo ressaltam que “o ensino superior é desafiador, pois precisa ser inventado ou reinventado diariamente” e o estudo da contabilidade não é exceção dessas transformações e desenvolvimento.

Esse desenvolvimento permite que a disciplina da Teoria da Contabilidade tenha sido muito pesquisada nos últimos anos no Brasil em seus diferentes níveis de estudo, incluindo sua evolução e a percepção que têm os discentes e professores do Curso de Ciências Contábeis sobre os tópicos que se ensinam durante as aulas. No Brasil, o ensino da Teoria da Contabilidade tem uma abordagem normativa com metodologia dedutiva e indutiva. A metodologia dedutiva facilita a transmissão do conhecimento. Enquanto, a metodologia indutiva faz que o discentes na graduação aprenda a testar hipóteses, analisar e tomar decisões (SACRAMENTO, 1998). Leal e Oliveira (2018 p. 71), enfatiza que “A temática de educação contábil tem se tornado foco de alguns estudos[...], tendo ganhado destaque a necessidade de utilização de novos métodos de ensino aplicados no processo ensino-aprendizagem.”

De acordo com Laffin (2002 p. 75), “o professor de contabilidade deve revestir-se da apropriação de conhecimentos que promovam diferentes aprendizagens e o desenvolvimento dos alunos”. Sob esse ponto de vista, Andere e Maria (2008 p.92) pontuam que “O professor de Ciências Contábeis deve não só conhecer e ter domínio sobre as práticas contábeis, mas também precisa conhecer a arte de ensinar.” Em ambos pensamentos os autores reconhecem a importância do método de ensino para facilitar o processo de instrução da contabilidade o profissional tem que ir além disso.

Em seu estudo Rosovsky (1990, p.105-107) faz menção de cinco considerações que devem ser abordados durante o ensinamento do curso de Ciências Contábeis na graduação, para, em sua visão garantir que os estudantes tenham um aprendizado integral. As considerações são:

- a) Ter a habilidade de pensar e escrever clara e efetivamente, ou seja, estar apto a se comunicar com precisão e coerência. Os estudantes deveriam ser treinados para pensar criticamente.
- b) Reconhecer criticamente os caminhos pelos quais passamos para adquirir conhecimentos quando tentamos entender o universo, a sociedade ou nós mesmos. Para tanto, uma pessoa formada deve ter uma familiaridade com todas as ciências e seus métodos.
- c) Conhecer outras culturas e outros tempos. Uma visão da história permitirá que os graduados saibam dos caminhos e poderes que construíram o presente e que construirão o futuro.
- d) Entender e ter experiências na reflexão ética e moral. Diante de um dilema, ou uma escolha, o estudante precisará ter um julgamento informado para que possa fazer escolhas com discernimentos morais.
- e) Um indivíduo formado deve, finalmente, se especializar em alguma área do conhecimento.

Na abordagem de Marisol (1998, p. 6) enfatiza a importância disto da seguinte forma "saber lidar com pressões, frustrações, ser integrado e, principalmente saber criar empatia com os

outros evitando julgamentos críticos baseados em sensações e não em fatos". Os pontos abordados acima permitiram a formação de novos profissionais contábeis com um perfil mais integral.

É importante a criação de um novo currículo para o ensino de Ciências Contábeis, mas, o novo currículo deve ser elaborado em conjunto aos professores de contabilidade já que eles trabalham e entendem melhor os componentes curriculares (LAFFIN e MARCOS 2002). Fazer este trabalho não será uma tarefa fácil já que requererá a integração dos conteúdos para a compreensão do curso. Assim, o trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos docentes sob o ensino da Teoria da Contabilidade nos cursos de Ciências Contábeis da graduação nas Universidades Federais do Brasil. A partir dos estudos já realizados, apresenta-se a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a percepção dos professores de Teoria da Contabilidade das Universidades Federais brasileiras no curso de graduação?

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1. Teoria da contabilidade**

Segundo a compreensão de Hoog (2016, p. 393) a Teoria Contábil é uma “série de passos sistematizados que busca interpretar um fenômeno contábil”. Em contrapartida na visão de Sá e Sá. (2005, p. 442), a Teoria Contábil são “Princípios gerais e fundamentais sobre a Contabilidade; conjunto de hipóteses, conceitos, definições, relações funcionais e indagações que dizem respeito à Contabilidade e que facilitam a possibilidade de apreensão da estrutura de tal conhecimento”.

Para Miranda et al. (2008) no seu estudo enfatiza a importância da disciplina da contabilidade na formação acadêmica do contador. Já que os conhecimentos que se aprendem têm um impacto positivo além das aulas de classes.

Segundo a compreensão de Watts e Zimmerman, apud Iudícibus (1997, p.22), o “objetivo da teoria contábil, pelo menos sob o enfoque denominado positivo (a antítese do enfoque normativo) ou descritivo, é de explicar, primeiro, e prever, depois, a prática contábil”. Glautier e Underdown (1974, apud Francalanza, 1997, p. 119) explica que "as práticas contábeis são o produto do pensamento, isto é, da teoria, e não vice-versa ". No mesmo estudo enfatiza que, os objetivos e os conceitos de contabilidade devem estar presentes nas práticas contábeis.

Neste sentido Pinheiro (1997, p. 5), argumenta que “deve-se reconhecer a Teoria Contábil como um meio de, cada vez mais, aumentar a capacidade da Contabilidade ser útil aos seus usuários”. Em seu estudo Pereira et al., (2008) enfatiza as mudanças que têm acontecido com a Teoria da Contabilidade com o decorrer do tempo, porém, seus fundamentos ainda hoje em dia seguem vigentes com uma abrangência e relevância maior.

Quando analisamos o desenvolvimento da Teoria da Contabilidade temos que, fazer menção das fases pelas quais ela se desenvolveu. Primeiro temos a fase normativa, que, na visão de Sothe et al. (2011) buscava fazer recomendações de políticas para os profissionais com ênfase nos usuários sobre a tomada de decisões. Segundo Niyama (2014), uma das vantagens desta normativa é a geração de confiança entre os envolvidos, além de servir de guia para as práticas contábeis e propiciar a standardização dos relatórios contábeis. A segunda fase melhorou os avanços científicos na contabilidade.

Nesse sentido, Barroso (2018) ilustrou através de uma tabela os principais pesquisadores que ajudaram na teoria normativa que se desenvolveu de 1922 a 1975 (Quadro 1).

**Quadro 1: Principais pesquisadores da teoria normativa**

| Autores               | Principais contribuições  |
|-----------------------|---|
| Paton (1922)          | Um dos pioneiros na abordagem normativa da Teoria da Contabilidade questiona o custo histórico como base de valor ideal, dando ênfase nas limitações deste critério.  |
| Canning (1929)        | Apresenta um quadro conceitual para avaliação de ativos e mensuração de expectativas futuras.   |
| MacNeal (1939)        | Os estoques deveriam ser avaliados a preço de saída, as máquinas e equipamentos a custo de reposição; e outros ativos a custo original. A ideia central sustentada era que as demonstrações revelassem a realidade econômica e financeira das organizações. |
| Edwards e Bell (1961) | Defendem o uso do custo corrente como base de avaliação para ativos. Os autores, de maneira seminal, apresentam o problema da contabilidade em face das flutuações de preços em geral.  |
| Chambers (1966)       | Propõe o termo “equivalente corrente a caixa”. Atribui à Contabilidade um papel fundamentalmente gerencial, com ênfase na qualidade e relevância das informações financeiras divulgadas. Defende a mensuração dos ativos por seu valor de venda.            |
| Ijiri (1975)          | Defende o princípio do custo histórico para mensuração dos componentes patrimoniais, ressalta o objetivo da Contabilidade em facilitar relações de prestação de contas e reforça a importância dos órgãos normativos.                                       |

Fonte: Barroso (2018)

A Teoria Positiva buscava “apresentar razões para práticas observadas e prever uma prática contábil, isso significa que a teoria prevê fenômenos contábeis não observados”. (WATTS, ZIMMERMAN, 1986, p. 02). Por seu lado, Riahi-Belkaoui (2000) em seu estudo argumenta que, o objetivo desta fase é fazer com que aqueles fatores influenciem a prática profissional da contabilidade e validem essas hipóteses através do empirismo.

Em seu estudo Niyama e Silva (2009), destaca que, uma das vantagens da Teoria da Contabilidade é servir de alicerce conceitual para fazer projeções econômicas que ainda não estão suportados pela contabilidade. Além disso, enfatiza que a teoria da contabilidade possibilita a padronização dos procedimentos contábeis, a compreensão, análise e comparação das informações. Outras das vantagens da Teoria da Contabilidade no contexto educativo é ajudar os estudantes a terem uma melhor compreensão da forma como deve ser realizada e estudada a contabilidade hoje em dia. Em seu estudo Iudícibus (2009) argumenta o impacto que tem na compreensão da tomada de decisão devido o que a teoria da contabilidade fornece ferramentas que facilitaram esse trabalho.

## 2.2. Ensino da Teoria da Contabilidade no Brasil

O estudo da teoria da contabilidade é recente, quando a comparamos com outras ciências, podemos perceber que teve um atraso no desenvolvimento de pesquisas e metodologias científicas. Os primeiros textos de estudo são do século XIX (IUDICIBUS, 2012).

Antes que o ensino das Ciências Contábeis tivesse uma base jurídica no Brasil, destacam-se dois estudos sobre o ensino comercial e da contabilidade que contribuíram para que a Teoria da Contabilidade fosse obrigatória. Um realizado por Rodrigues (1984) e o segundo por Lawrence (1962). Na pesquisa, Rodrigues mostra a intenção da criação da primeira universidade no Brasil a qual teria por nome Academia Militar Náutica e Econômica, convertendo-se também no primeiro centro de estudo de economia do mundo. Por outro lado, expõe a extinção do Instituto Comercial do Rio de Janeiro. Este trabalho foi realizado através de dados fornecidos pelo Arquivo Geral da Marinha do Brasil e Arquivo Nacional, onde o pesquisador analisou a linha de tempo sobre o ensino comercial e da contabilidade.

O segundo trabalho, de Lawrence (1962), dá a conhecer três pontos importantes que são os seguintes: conhecer suas constatações e conclusões sobre as condições do ensino noturno de Contabilidade no Brasil e também relata sua experiência laboral na Escola de Administração da fundação Getúlio Vargas e apresenta análises sobre as leis do ensino comercial e contábil no século XX no Brasil.

Em 1902 se criou a primeira escola especializada no ensino de Contabilidade no Brasil sendo a Escola de Comércio Armando Álvares Penteado. A escola tinha elaborado sua base educativa baseada na filosofia Italiana. Os primeiros artigos científicos registrados são baseados na filosofia anglo saxona feitas pelo Departamento de Ciências Contábeis e



No decorrer dos anos, a ciência contábil teve grandes avanços sendo o primeiro na década de 60 com a Lei nº. 4024, de 20. 12.1961, que serviu de base para a criação do Conselho Federal de Educação (CFE) permitindo ajustes no currículo formativo do ensino das ciências contábeis; o outro foi na década dos anos 70 com a criação e implementação de leis que vinham a fortalecer ocorreu o controle e cumprimento fiscais, reformas bancárias e mercado de capitais (NIYAMA & SILVA, 2008). Por fim, nos anos 80 foi aprovada a resolução nº 530/81 pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, onde se determinou os Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos, e em 1993 se aprovou a Resolução nº 750/93, onde fica estabelecido a implementação obrigatória dos princípios de contabilidade no exercício da profissão.

O ensino da Teoria da Contabilidade no Brasil tem sua base na Resolução nº 10/2004 do Conselho Nacional de Educação do Ministério de Educação (MEC) e nas resoluções do Instituto de Ensino Superior (IES) de 1992, ano onde se voltou obrigatório. A referida legislação enfatiza, em seu inciso II do art. 5º, o seguinte:

Art. 5º - Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais [...] II. Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado.

De acordo com Borba et al, (2011), depois que o Brasil foi anexado as normativas internacionais, ficou ainda mais evidente que os profissionais tivessem conhecimento e uma base na aplicação e o seguimento destas normativas.

Antes da criação da escola especializada no ensino de contabilidade no Brasil e a base jurídica do ensino da Teoria da Contabilidade, se desenvolveram várias pesquisas onde se fazia menção de que no estado de São Paulo foi onde possivelmente foi fundado o primeiro curso formal de contabilidade na Escola Politécnica (RICARDINO FILHO E MARTINS,

2004). Ao respeito, Iudícibus (2006) enfatizou que a primeira escola em incluir um curso de Escrituração Mercantil foi a Escola Politécnica de São Paulo, porém, na perspectiva dela, esta não pode ser considerada como um curso de contabilidade. No ensino atual, a contabilidade procura profissionais que tenham o enfoque de ensinar e aprender, por isso, em seu estudo foi uma lista de atributos que considera, em sua visão, os professores devem ter:

- O domínio dos conhecimentos específicos de sua área de atuação apropriados na sua formação inicial e contínua, para relativizar os conhecimentos produzidos pela sociedade, tornando-se sujeito capaz de transformar a realidade social.
- O trabalho docente deve enfatizar a articulação dos conteúdos contábeis com as demais áreas do saber, superando a concepção meramente do saber-fazer.
- A profissionalização do professor de contabilidade mantém implicações diretas com a formação do profissional da contabilidade com um perfil crítico ao novo contexto.
- A inserção nas forças em favor da valorização de uma política salarial, das condições de trabalho e com o vínculo na carreira de formação inicial e continuada.
- A Compreensão do ensino-pesquisa-extensão- com indissociáveis do seu trabalho.

Em seu estudo, Sacramento (1998) chegou à conclusão que os professores devem ter atributos de pesquisadores dentro do seu perfil devido às suas obrigações enquanto professores responsáveis do ensino das ciências contábeis, que é propiciar conhecimento. De acordo com Lima Filho e Bruni (2012), compreendem que, dominar os conceitos básicos da contabilidade é essencial para o desenvolvimento da Teoria da Contabilidade.

### **2.3 Estudos anteriores sobre ensino da Teoria da Contabilidade**

Na atualidade, a Teoria da Contabilidade no Brasil tem muitas pesquisas com tópicos como: sua evolução, tendência e perspectivas dos discentes e professores do curso de ciências contábeis sobre seus conceitos devido a sua importância na área acadêmica. Em sua investigação, Lopes e Delvizio (2019), demonstram a importância da disciplina da Teoria da Contabilidade no ensino superior de ciências contábeis. Na mesma pesquisa, eles enfatizam



que os professores pensam que a disciplina da Teoria da Contabilidade é considerada a base durante o processo de formação do contador. Neste mesmo contexto, Teotônio et al. (2021) em seu estudo enfatiza a importância da disciplina Teoria da Contabilidade, já que brinda com uma base dos conceitos teóricos, a história e a origem do que contribui na formação profissional.

Não existe um período que seja definido como melhor ou pior para ser ministrada essa disciplina. Esta decisão depende da universidade e dos temas que são abordados, que cumprem as exigências educativas. É necessárias algumas recomendações para o conteúdo que enfatizem a importância que a disciplina tem na formação e exercício da profissão. (THEÓPHILO ET AL. 2000). Outro ponto importante, quanto maior for o nível de especialização do docente, maior será o nível de aprendizado dos universitários, comprovado cientificamente (LIMA FILHO E BRUNI 2012).

Marassi et al. (2013) procurou identificar as principais mudanças na disciplina da Teoria da Contabilidade nos últimos anos. Os resultados mostram que a principal mudança que ocorreu foi a relacionada com as modificações e adaptações por parte dos docentes para o adequado ensino. Além disso, uma das conclusões foi que o estudo sofreu divergência entre os conteúdos nas universidades para a mesma aula, mostrando que a disciplina não conta com um modelo estruturado de única bibliografia para ministrar a aula, Abreu et al. (2003), em seu estudo encontrou 53 conteúdos diferentes nos programas da disciplina. Por sua parte Cavalcante Júnior, Leião e Queiroz (2020), uma das conclusões desse estudo foi que a bibliografia implementada no ensino da disciplina, ainda que tenha suas divergências, compartilham quase das mesmas preferências de 15 anos atrás.

O modo da aplicação da disciplina nas universidades, se baseia de duas formas: sendo que na fase inicial é dado enfoque aos assuntos como evolução teórica, noções preliminares de contabilidade, perspectivas profissionais e usuários da informação contábil. Enquanto que na fase final são os assuntos metodológicos e objetivos da contabilidade, núcleo fundamental da teoria contábil, natureza e reconhecimentos do ativo, passivo, patrimônio líquido, princípios contábeis segundo normas brasileiras. CUNHA ET AL. (2017).

Em seu estudo, Silva et al., (2019), enfatizam que o professor utiliza toda sua capacidade para ensinar, devido a que é o principal mediador nos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes. Por isso é importante que o profissional tenha um perfil integral além do conhecimento teórico sobre a disciplina.

### 3. Metodologia

Com o objetivo de analisar a percepção dos docentes sobre o ensino da Teoria da Contabilidade nos cursos de Ciências Contábeis de graduação nas Universidades Federais do Brasil, se desenvolveu a presente pesquisa de caráter descritiva com abordagem quantitativa. Conforme a compreensão de Andrade (2000), durante a implementação da pesquisa descritiva o pesquisador não influencia os dados, ele apenas observa, registra, analisa, classifica e interpreta. Nesse sentido Gil (2010), enfatiza que as pesquisas descritivas objetivam expor características de determinada população; mas, também podem, na tentativa de identificar possíveis relações entre variáveis, buscar determinar a natureza dessas relações. Sobre a ótica de Vergara (1990), a pesquisa descritiva é a exposição das características de determinada população ou determinado fenômeno em que se pode expandir para o desenvolvimento de correlações entre fatores ou variáveis ou para definir a natureza de tais correlações.

Nesta pesquisa a abordagem é quantitativa, pois, segundo Martins e Theóphilo (2009), neste modelo de estudos os dados podem ser mensurados, quantificados e cujas análises e interpretações são realizadas por procedimentos e métodos estatísticos.

Os dados analisados foram coletados de fontes primárias através da aplicação de um questionário estruturado o qual foi elaborado tomando como base no questionário de Aguilar e Leitão (2022).

Esta ferramenta foi aplicada através do *Google forms* aos professores que ministram a aula da Teoria da Contabilidade nas universidades. O questionário estava composto por 18 perguntas onde se procurou conhecer a percepção dos docentes que ensinam a aula da Teoria da Contabilidade nos cursos de graduação em relação às metodologias de ensino as dificuldades que você encontra para ministrar as disciplinas, semestre mais adequado para oferta da disciplina de teoria da contabilidade

Uma vez coletado os dados, estes foram distribuídos em planilhas do Excel para a estatística descritiva (Quadro 2).

## Quadro 2: Protocolo de pesquisa

| SEÇÃO                            | ELEMENTOS DA SEÇÃO  |
|----------------------------------|---|
| Visão geral                      | Objetivo: Analisar a percepção dos docentes sob o ensino da teoria da Contabilidade nos cursos de Ciências Contábeis de graduação nas Universidades Federal do Brasil |
| Procedimentos de campo           | Aplicação de questionário aos professores, através da ferramenta <i>Google forms</i> .  |
| Questões norteadoras da pesquisa | Qual a percepção dos professores de Teoria da Contabilidade das Universidades Federaes Brasileiras no curso de graduação?   |

Fonte: Elaboração própria (2023).

### 3.1. População e amostra

Lakatos (1990, p.108) define o universo de uma investigação da seguinte forma: “O universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. O universo desta pesquisa compreende os professores da graduação que ensinam a disciplina de Teoria da Contabilidade nos Cursos de Ciências Contábeis em 35 Universidades Federais do Brasil e o questionário foi enviado a 66 professores que são responsáveis por essa disciplina (Quadro 3).

## Quadro 3: Universidades com as que se trabalho

| N | INSTITUIÇÃO   | SIGLAS    | NÚMERO DE PROFESSORES |
|---|---|-----------|-----------------------|
| 1 | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD) | UFGD      | 1                     |
| 2 | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)        | UNIR      | 2                     |
| 3 | UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)                  | UFPB      | 2                     |
| 3 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG)             | UNIFAL-MG | 1                     |
| 4 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)           | UFCG      | 1                     |
| 5 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)              | UFMT      | 2                     |
| 6 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)           | UFSC      | 1                     |
| 7 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI (UFSJ)         | UFSJ      | 1                     |

|    |  |           |   |
|----|--|-----------|---|
| 8  | UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)                         | UFU       | 1 |
| 9  | UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)                          | UFAM      | 1 |
| 10 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAIBA (UFDFPAR)              | UFDFPAR   | 1 |
| 11 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)                    | UFES      | 1 |
| 12 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)                          | UFMA      | 1 |
| 13 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)               | UFRN      | 5 |
| 14 | UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM) | UFVJM     | 1 |
| 15 | UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)                            | UFF       | 1 |
| 16 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA)                    | UFOPA     | 5 |
| 17 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)                | UFMS      | 4 |
| 18 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)                            | UFPR      | 1 |
| 19 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ (UNIFESSPA)        | UNIFESSPA | 3 |
| 20 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)                              | UFC       | 1 |
| 21 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)                              | UFG       | 2 |
| 22 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)                | UFRGS     | 1 |
| 23 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)                             | UFPI      | 1 |
| 24 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)                             | UFV       | 3 |
| 25 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)                       | UFSM      | 1 |
| 26 | UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA                           | UFRA      | 4 |
| 27 | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT)                 | UFT       | 2 |
| 28 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)                           | UFAL      | 2 |
| 29 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)                            | UFCA      | 2 |
| 30 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)                        | FURG      | 1 |
| 31 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)                      | UFJF      | 1 |
| 32 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)                      | UNIFESP   | 1 |

|              |  |      |           |
|--------------|--|------|-----------|
| 33           | UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)   | UFBA | 3         |
| 34           | UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)         | UNB  | 4         |
| 35           | UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (UFRR) | UFRR | 1         |
| <b>TOTAL</b> |  |      | <b>66</b> |

Fonte: Elaboração própria (2023).

## 4. Análise dos Resultados

### 4.1. Características do ensino da Teoria da Contabilidade

De acordo com a análise dos resultados de 35 questionários, apenas 14 foram respondidos. Os quais compreendem a amostra do estudo. verificou-se que a maioria dos docentes que ensinam a disciplina são do sexo masculino, correspondendo 71,4 %. Contudo, 42,9% deles têm mais de dois anos ministrando a referida disciplina; com faixa etária maior acima de 30 anos. Além disso, a maioria possui educação abrangente como doutorado completo, enquanto os demais estão concluindo o doutorado. Além disso, 92,9% possuem formação em Ciências Contábeis, reforçando a qualidade do profissional.

O questionário implementado visa conhecer a percepção que os professores têm sobre o ensino da Teoria da Contabilidade. Para entender essa percepção, é importante falar sobre as diferentes metodologias que são implementadas durante esta aula. Sim, na visão desses profissionais, as metodologias implementadas e utilizadas regularmente são as mais adequadas e verificar se possuem um impacto significativo no processo de aprendizagem dos discentes (Quadro 4).

#### Quadro 4: Metodologias de ensino mais adequadas para lecionar a disciplina.

| N | Metodologias de ensino  | Porcentual | Frequência |
|---|-------------------------|------------|------------|
| 1 | Aula Expositiva         | 42,9%      | 6          |
| 2 | Exercícios              | 7,1%       | 1          |
| 3 | Estudos de Caso         | 7,1%       | 1          |
| 4 | Trabalhos em equipe     | 14,3%      | 2          |
| 5 | Expositiva e seminários | 7,1%       | 1          |
| 6 | Outros                  | 21,5%      | 3          |

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Na percepção deles, a metodologia de ensino que melhor se adapta para lecionar a disciplina da Teoria da Contabilidade são as participativas e interativas, pois, como são aulas expositivas (42,9%) seguido de trabalhos em equipe que corresponde 14,3%. Por outro lado, as metodologias que são consideradas menos interessantes, segundo a percepção dos entrevistados, são: exercícios, estudos de caso e seminários, corresponderam a 7,1% e 21,5% manifestaram que outras metodologias além das mencionadas dão um melhor resultado.

Sob esse contexto Sallaberry; Vendruscolo & Bittencourt (2017) concluem em sua investigação que o método de ensino mais eficaz é a prática da resolução de exercícios com 25,3% das observações e a aula expositiva com 20% das observações. Os resultados coincidem com os dados obtidos na presente pesquisa já que em ambas os exercícios e aulas expositivas são as mais adequadas para lecionar a disciplina, pelo fato de concordarem com os métodos implementados para o ensino da Teoria da Contabilidade no Brasil, que normalmente tem uma abordagem normativa com metodologia dedutiva e indutiva (SACRAMENTO, 1998). Nesse sentido Leal e Oliveira (2018), argumenta a necessidade de novos métodos para o ensinamento, orientados ao processo de ensino-aprendizagem, que está ligado aos 21,5% de professores que responderam, se fazendo necessário o uso de outras metodologias.

Outra característica importante a saber é sobre as dificuldades que os professores encontram para ministrar a disciplina de Teoria da Contabilidade (Quadro 5).

**Quadro 5: Dificuldades que encontra para ministrar a disciplina de teoria da contabilidade.**

| N | Principais dificuldades                                | Porcentual | Frequência |
|---|--|------------|------------|
| 1 | Falta de hábitos de leitura dos alunos                 | 35.7%      | 5          |
| 2 | Disciplina em semestres inadequados                    | 14.3%      | 2          |
| 3 | Fala de interesse dos alunos                           | 14.3%      | 2          |
| 4 | Falta de embasamento dos alunos em disciplinas básicas | 14.3%      | 2          |
| 5 | Preferência por disciplinas de caráter pragmático      | 7.2%       | 1          |
| 6 | Outros   | 14.2%      | 2          |

Fonte: dados da pesquisa (2023)

De acordo com o exposto, 37,5 % dos professores entrevistados concordaram que, a maior dificuldade se encontra durante o ensinamento da aula e a falta de hábito de leitura dos



discentes. Logo, 14,3% manifestaram que a teoria da contabilidade é ensinada em um semestre pouco adequado e que existe um desinteresse por parte dos discente e falta de embasamento nas disciplinas básicas, dificultando o processo de aprendizado. Enquanto 7,2% preferem disciplinas de caráter pragmático. Conforme a compreensão de Theóphilo et al. (2000), o ensino da Teoria da Contabilidade pode ter dificuldades no processo ensino-aprendizagem, já que este tipo de processos tem naturalmente dificuldades, como a falta de interesse. Segundo Marion (1997), um aspecto que poderia dificultar o processo de ensinamento é o conhecimento e a compreensão que o docente tem em relação à Teoria da Contabilidade.

Outro questionamento abordado foi, se os professores consideravam o semestre em que a disciplina é ofertada, é o mais adequado para o ensinamento. Isso é importante porque, o tempo que é ofertada, pode afetar o processo de aprendizado dos estudantes (Quadro 6).

**Quadro 6: Semestre em que a disciplina é ofertada é adequada.**

| N | O semestre em que é ofertado é adequado. | Porcentual | Frequência |
|---|--|------------|------------|
| 1 | Sim                                      | 71.4%      | 10         |
| 2 | Não                                      | 28,6. %    | 4          |

Fonte: dados da pesquisa (2023).

De acordo com os resultados obtidos, 71.4% dos professores consideram que o semestre em que é ofertada, é o mais adequado para esta disciplina, porém, 28.6% discordam disso. Os achados corroboram com as conclusões apresentadas por Heóphilo et al. (2000) e Piccoli, Chiarello, Klann (2015), seus estudos enfatiza que as universidades oferecem a disciplina de Teoria da Contabilidade em qualquer semestre, sendo o primeiro ou o último, entretanto, na visão deles é melhor, os últimos semestres, pois o grau de conhecimento do estudante é maior. Por outro lado no estudo de Theóphilo et al. (2021) analisaram a possibilidade de ofertar a disciplina em dois momentos, sendo no primeiro ou segundo semestre para os alunos que estão iniciando, para que conheçam conceitos básicos como a abordagem histórica e nos dois últimos semestres, para os discentes que já estão próximos da formação.

O ensino da Teoria da Contabilidade nas universidades brasileiras não tem um semestre específico obrigatório para ser ofertada segundo Resolução n. 10/2004, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior (CNE/CES), o que permite que

cada universidade tome a decisão baseado em quando eles acham melhor ofertar a disciplina. Se procuro saber qual é, segundo os profissionais que ensinam a aula, o semestre mais adequado para ofertar a disciplina na visão deles (Quadro 7).

**Quadro 7: Semestre mais adequado para ofertar a disciplina de Teoria da Contabilidade.**

| N | Melhor semestre | Porcentual | Frequência |
|---|-----------------|------------|------------|
| 1 | Primeiro        | 16.67%     | 2          |
| 2 | Segundo         | 16.67%     | 2          |
| 3 | Terceiro        | 16.67%     | 2          |
| 4 | Quarto          | 8.33%      | 1          |
| 5 | Quinto          | 25%        | 3          |
| 6 | Sexto           | 8.33%      | 1          |
| 7 | Não se aplica   | 8.33%      | 1          |

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Os resultados apresentam divergências em relação ao melhor semestre para ofertar a aula, mas, apesar dos resultados tão variáveis é necessário ressaltar a importância do ensino da Teoria da Contabilidade para os discentes, futuros profissionais, para que estes conhecimentos se tornem mais práticos para a compreensão nas decisões contábeis. Segundo Iudícibus (2009), em seu estudo afirma que o momento mais adequado para dar a aula da Teoria da Contabilidade é no último semestre, já que o discente terá maior maturidade para compreender melhor os conteúdos que são ofertados. Sob esse ponto de vista, o professor José Carlos Marion em sua palestra sobre “O Ensino da Teoria da Contabilidade”, no XV Congresso Brasileiro de Contabilidade, de 1996, em Fortaleza (Ceará), enfatizou que os últimos semestres são os mais adequados pelo grau de entendimento que o discente possui.

Uma das perguntas que gerou maior interesse foi: conhecer se na visão dos professores a disciplina de teoria da contabilidade é importante para a formação acadêmica dos estudantes (Quadro 8).

**Quadro 8: Na visão dos professores a disciplina de teoria da contabilidade é importante para a formação acadêmica dos estudantes.**

| N | Tópicos             | Porcentual | Frequência |
|---|---------------------|------------|------------|
| 1 | Concordo Totalmente | 92,9%      | 13         |

Arita, I.S.D.; Leitão, C.R.S.

|   |          |       |    |
|---|----------|-------|----|
| 2 | Concordo | 7,1 % | 1  |
|   | Total    | 100   | 14 |

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Verificou-se que a disciplina é importante para a formação acadêmica dos estudantes. Segundo a percepção deles, os conceitos abordados na disciplina de teoria da contabilidade são importantes para o entendimento das demais disciplinas do curso. Sendo 92,9% manifesto a importância e 7,1% lhe parecem-no indiferente. Os resultados obtidos concordam com a pesquisa de Borba, Poeta e Vicente (2011) que afirmam a importância da teoria da contabilidade tanto para o estudante quanto para o profissional, já que ela ensina alguns dos conceitos básicos que ficaram com eles durante o tempo como estudantes e futuros profissionais. Nesse sentido, os conhecimentos adquiridos na disciplina, são práticos, porque tanto os estudantes como os profissionais podem pôr em prática para refletir e questionar as práticas adotadas em determinadas situações (RODRIGUES et al., 2012). O que confirma a importância da Teoria da Contabilidade para a formação acadêmica dos estudantes, já que eles precisaram deste conhecimento ao longo da universidade.

Outro dos questionamentos que se indagou durante o estudo foi se os conceitos abordados durante a aula que ajudou os estudantes a compreender as outras disciplinas do curso (Quadro 9).

**Quadro 9: Os conceitos abordados na disciplina de teoria da contabilidade são importantes para o entendimento das demais disciplinas do curso.**

| N | Tópicos             | Porcentagem | Frequência |
|---|---------------------|-------------|------------|
| 1 | Concordo totalmente | 92,9%       | 13         |
| 2 | Indiferente         | 7,1%        | 1          |

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Aqueles que disseram que concordam que os temas ajudam os estudantes a entender melhor outras disciplinas (92,9%) em contrapartida, os demais foram indiferentes (7.1% ). No estudo de Menezes e Leitão (2016), os autores fazer citação da Resolução nº 03/1992 onde se enfatiza que o conteúdo da disciplina da teoria da contabilidade deve-se atender as diretrizes para o curso de graduação em Ciências Contábeis, ou seja, a disciplina está desenhada para ajudar a compreender melhor as outras disciplinas do curso. Por outro lado, é importante

conhecer se na percepção dos docentes, os conteúdos abordados na disciplina de Teoria da Contabilidade são suficientes para compreensão da contabilidade (Quadro 10).

**Quadro 10: Os conteúdos abordados na disciplina de teoria da contabilidade são suficientes para compreensão da contabilidade.**

| N | Tópicos             | Porcentagem | Frequência |
|---|---------------------|-------------|------------|
| 1 | Concordo totalmente | 42,9%       | 6          |
| 2 | Concordo            | 28,6%       | 4          |
| 3 | Discordo            | 28,6%       | 4          |

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Um dos resultados surpreendentes foi que, 28,6% dos professores acreditam que podem melhorar o conteúdo ensinado em sala de aula, desta forma, os discentes podem melhorar sua compreensão geral da contabilidade. Porém, 42,9%, que é a maioria dos professores, pensam que o conteúdo permite aos discente compreender a contabilidade.

Segundo o autor Fipecafi (1997), os professores das universidades públicas do Brasil enfatizam que eles ensinam os objetivos e os conceitos ou princípios da contabilidade utilizando a unidade I, do livro Teoria da Contabilidade do professor Iudícibus no capítulo 3 do “Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações” que permite abordar a temática do conteúdo que leva a compreensão da contabilidade em sua base. Porém, de acordo com Abreu et al. (2003), em seus estudos nas universidades brasileiras não teve uma padronização dos conteúdos no ensino da Teoria da Contabilidade, isto fez com que muita informação relevante não fosse ensinada.

Outro questionamento abordado na presente pesquisa, foi a relação do tempo destinado a ministrar as aulas para Teoria da Contabilidade. Se eles consideram que 60 horas-aula para disciplina eram suficientes para que os discentes consigam conhecer, compreender e aplicar os principais tópicos abordados ou com a experiência deles ministrando a disciplina, consideram que esta quantidade de horas não é o suficiente para ser uma abordagem tão integral como é demandado por disciplina (Quadro 11).

**Quadro 11: Tempo destinado a ministrar a conteúdo**

| N | Tópicos  | Porcentagem | Frequência |
|---|----------|-------------|------------|
| 1 | Concordo | 35,7 %      | 5          |

Arita, I.S.D.; Leitão, C.R.S.

|   | totalmente |        |   |
|---|------------|--------|---|
| 2 | Concordo   | 42,9 % | 6 |
| 3 | Discordo   | 21,4 % | 3 |

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Correspondente 78,6 % dos professores, manifestaram que na visão deles, as 60 horas-aula da disciplina de Teoria da Contabilidade são suficientes para que os discentes consigam compreender os principais conteúdo. Os demais, 21,4% pensam que precisa de mais tempo para que os discentes possam ter uma melhor compreensão da disciplina. Os presentes resultados são compatíveis com o estudo de Soares, Silva, Pfitscher (2011), os autores observaram que a Universidade Federal de Uberlândia só dispõe de 30 horas para abordar o conteúdo na sala e em outras universidades como a Universidades Federais de Goiás e de Rondônia, possuem mais de 120 horas. Em contrapartida, a abordagem feita por Florisvaldo Cunha Cavalcante Júnior, Leitão e Queiroz (2020), observaram que 65% das instituições têm uma carga horária de 60h, porém, no mesmo estudo se chegou à conclusão de que a carga horária média da disciplina é aproximadamente de 78h.

Quando se está falando do ensino da Teoria da Contabilidade, é importante olhar o conteúdo que está sendo ministrado durante este ensinamento, pois, os livros que são utilizados possuem a linguagem que é implementado. De fato, a linguagem pode melhorar ou facilitar a compreensão do conteúdo? (Quadro 12).

**Quadro 12- A linguagem utilizada nos livros de teoria da contabilidade facilita a compreensão dos conceitos abordados pela disciplina.**

| N | Tópicos             | Porcentagem | Frequência |
|---|---------------------|-------------|------------|
| 1 | Concordo totalmente | 7,1 %       | 1          |
| 2 | Concordo            | 42,9 %      | 6          |
| 3 | Discordo            | 21,4%       | 3          |
| 4 | Indiferente         | 28,6%       | 4          |

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Analisou-se que 42,9% dos professores acreditam que a linguagem que se implementa nos livros usados para ministrar a aula da Teoria da Contabilidade é o ideal, enquanto 21,4% discordam, e para os demais, 28,6% é indiferente.

Conforme a compreensão de Sandro Vieira Soares e Ernesto Rodrigues Vicente (2014), realizarem uma pesquisa para analisar os conteúdos que têm os modernos livros de Teoria da Contabilidade brasileiros de todo o país. Os resultados apontaram que o conteúdo engloba os tópicos de Teoria da Contabilidade abordados pelo Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade e pelo Exame Nacional de Cursos do Ministério da Educação, nesse sentido se pode dizer que a linguagem implementada nos livros de Teoria da Contabilidade facilita a compreensão dos conceitos abordados pela disciplina. É importante questionar e saber se, na visão dos professores, os temas ensinados na teoria da contabilidade são de interesse para os estudantes (Quadro 13).

**Quadro 13: Os estudantes se mostram interessados pelos assuntos abordados na disciplina de teoria da contabilidade.**

| N | Tópicos             | Porcentagem | Frequência |
|---|---------------------|-------------|------------|
| 1 | Concordo totalmente | 14.3%       | 2          |
| 2 | Concordo            | 57.1%       | 8          |
| 3 | Discordo            | 21.4%       | 3          |
| 4 | Discordo totalmente | 7.1%        | 1          |

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Segundo os resultados, 71,4 % dos professores falam que os estudantes se mostram interessados pelos assuntos abordados na disciplina de teoria da contabilidade, enquanto que 28,6% dos estudantes não têm muito interesse pela temática. Esse desinteresse pode estar relacionado à metodologia utilizada para abordar os temas da disciplina.

De acordo com Cunha, Borgert, Souza, Richartz, (2017), explicam que um dos resultados de sua pesquisa foi que os estudantes não tiveram dificuldade para compreender os temas ensinados na disciplina. No estudo de Borges, Xavier e Araujo (2018), os resultados mostram que os discentes têm interesse em ir além da percepção positiva em relação à disciplina; outro ponto dos resultados foi a deficiência do conhecimento entre as normas



contábeis em geral e as disciplinas. Para ter uma visão geral sobre a disciplina, se abordou em conjunto com os professores se eles acreditavam que a disciplina teria um impacto além da aula na vida profissional dos discentes (Quadro 14).

**Quadro 14: O aprendizado da disciplina de teoria da contabilidade contribui na atuação profissional dos estudantes.**

| N | Tópicos             | Porcentagem | Frequência |
|---|---------------------|-------------|------------|
| 1 | Concordo totalmente | 71,4 %      | 10         |
| 2 | Concordo            | 21,4 %      | 3          |
| 3 | Discordo            | 7,1%        | 1          |

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Neste contexto, 71,4% concordam que houve um impacto importante na vida profissional dos estudantes uma vez que terminaram a graduação. Apenas 7,1% não estava de acordo com esta visão. Uma das maiores vantagens da teoria da contabilidade é utilizar ferramentas que vão ser úteis, uma vez finalizado o curso, devido ao que seus conhecimentos podem ser implementados na vida profissional, isto acontece devido ao que a disciplina aborda conceitos contábil de maneira integral (MADEIRA; MENDONÇA; ABREU, 2003). Em seu estudo, Poeta e Vicente (2011), acrescenta este pensamento já que realça a Teoria da Contabilidade por sua capacidade de dar instrumentos que o estudante vai poder implementar uma vez graduado. Por outra parte, Marisol (1998, p. 6) enfatiza que a formação do profissional das ciências contábeis é integral, já que "saber lidar com pressões, frustrações, ser integrado e, principalmente saber criar empatia com os outros evitando julgamentos críticos baseados em sensações e não em fatos". Nesse contexto é importante enfatizar que a disciplina da contabilidade busca desenvolver o ponto crítico dos estudantes buscando que estes desenvolvam de uma melhor forma de enfrentar todas as mudanças do mercado de trabalho e das atividades profissionais (ROSA et al., 2012).

Foi questionado aos professores se eles achavam que os estudos da disciplina de teoria da contabilidade devem iniciar a partir de um escopo histórico e depois partir para os objetivos da contabilidade e das demonstrações contábeis (Quadro 15).

**Quadro 15: Os estudos da disciplina de teoria da contabilidade devem iniciar a partir de um escopo histórico e só depois partir para os objetivos da contabilidade e das demonstrações contábeis.**

| N | Tópico              | Porcentagem | Frequência |
|---|---------------------|-------------|------------|
| 1 | Concordo totalmente | 42.9%       | 6          |
| 2 | Concordo            | 42.9 %      | 6          |
| 3 | Discordo            | 7,1%        | 1          |
| 4 | Indiferente         | 7.1         | 1          |

Fonte: Elaboração própria (2023).

Os resultados demonstram que 85,8% dos professores concordam que os estudos da teoria da contabilidade devem iniciar com uma base histórica, para então passar aos objetivos, as demonstrações e a prática da contabilidade. Porém, 14,2% discordaram desta forma de trabalhar, para eles não tem diferença.

Em seu estudo Iudícibus (2009), explica a importância do entendimento na história da contabilidade, já que nos permite compreender a evolução dela. Então, no ensinamento da Teoria da Contabilidade não se pode apagar este tópico já que forma parte da base.

## 5. Conclusão

Este artigo teve como objetivo analisar a percepção dos docentes sobre o ensino da Teoria da Contabilidade nos cursos de ciências contábeis na graduação em Universidades Federais do Brasil. Para cumprir com o objetivo proposto, elaborou-se e enviou um questionário às universidades selecionadas. Os resultados obtidos, em relação às características do ensino da Teoria da Contabilidade nas Universidades Federais brasileiras evidenciam que os conceitos abordados na disciplina de Teoria da Contabilidade são importantes para o entendimento das demais disciplinas do curso.

Na análise dos dados, percebeu-se que os professores que ensinam a aula da Teoria da Contabilidade têm uma formação completa e integral. O que permite que os discentes de graduação tenham contato com profissionais de qualidade. Mas, um dos problemas dos alunos é a falta de hábito na leitura, que prejudica a compreensão dos diversos temas abordados nas aulas e dificulta o processo de aprendizagem.

De acordo com a percepção dos respondentes, a disciplina de Teoria da Contabilidade é importante para a formação acadêmica dos estudantes, pois, segundo a percepção deles, os conceitos abordados impactam a vida deles além das aulas, ou seja, forma parte da base que os estudantes precisam para o entendimento das demais disciplinas do curso.

No contexto do ensino da Teoria da Contabilidade verificou-se também que para os participantes da presente pesquisa o ensinamento desta temática é importante para a formação acadêmica e profissional dos estudantes. Além disso, a metodologia de ensino que melhor se adapta para lecionar a disciplina são: aulas expositivas e seminários.

Destaca-se nos resultados da pesquisa que 71,4 % dos professores falam que os estudantes se mostram interessados pelos assuntos abordados na disciplina de Teoria da Contabilidade. Além disso, os conteúdos abordados na disciplina de Teoria da Contabilidade são suficientes para a compreensão da contabilidade e que o aprendizado da disciplina contribui na atuação profissional dos estudantes.

Por fim, seria ideal que se atribuísse uma padronização dos conteúdos programáticos da disciplina nas universidades brasileiras, já que no tempo da aplicação da presente pesquisa, as instituições não tinham um padrão que dificultasse a interpretação dos dados. É válido ressaltar, que o presente estudo foi desenvolvido somente nas universidades federais, se sugere que seja aplicado em universidades particulares para poder ampliar a percepção, tendo as duas visões.

## 6. Referências

ABREU, S. M.; MENDONÇA; K. F. C.; MADEIRA; G. J.; RAMOS, F. N. (2003). O ensino de Teoria da Contabilidade no Estado de Minas Gerais. 3º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, *Anais...*, São Paulo.

ANDERE, MARIA ASSAF e ARAUJO, ADRIANA MARIA PROCOPIO. Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. *Revista Contabilidade & Finanças* [online]. 2008, v. 19, n. 48 [Acessado 2 agosto 2022], pp. 91-102. Disponível em: Epub 13 Jan 2009. ISSN 1808-057X. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772008000300008>.

ANDRADE, C. S. de. O ensino de contabilidade introdutória nas universidades públicas do Brasil. 2002. *Tese* (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

BRASIL. Resolução 03/1992 de 05 de outubro de 1992.

BAKER, C. R.; BURLAUD, A. The historical evolution from Accounting Theory Conceptual Framework in Financial Standards Setting. *The CPA Journal*. Academic OneFile.

Recuperado de  
<http://link.galegroup.com/apps/doc/A428625039/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=3035d82b>. 2015.

BORBA, J. A.; POETA, F. Z.; VICENTE, E. F. R. Teoria da contabilidade: uma análise da disciplina nos programas de mestrado brasileiros. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 6. n. 2, Jul./Dez. 2011

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. *Cairu em Revista*, Salvador, v. 3, n. 4, p. 119-143, jul./ago. 2014.

BRASIL. Resolução nº 3, de 5 de outubro de 1992. Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis. Conselho Federal de Educação. Brasília, DF, s. 1, p. 15, 2004.

CUNHA, L. C.; BORGERT, A.; SOUZA, F. R. de. RICHARTZ, F. A disciplina Teoria da Contabilidade em cursos de graduação: percepção de alunos e professores. *Revista GUA*, vol. 10, n.3, 2017.

CUNHA, Florisvaldo Júnior. LEITÃO, Carla Renata. QUEIROZ, Herrisson. As características da disciplina teoria da contabilidade nos cursos de graduação em ciências contábeis das universidades da região nordeste, 2020.

GLAUTIER, M. W. E; UNDERDOWN, B. *Accounting Theory and Practice*. 5ª ed., London: Pitman Publishing, 1995.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDÁ, Michael F. *Teoria da Contabilidade*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Tradução da 5ª Edição Americana por: Antônio Zoratto Sanvicente.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. *Moderno Dicionário Contábil: Da Retaguarda à Vanguarda*. 9. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2016.

IUDÍCIBUS, S.; Ricardino Filho, A. A.. A primeira lei das sociedades anônimas no Brasil. *Revista Contabilidade e Finanças – USP*, São Paulo, n. 29, p.7-25, maio/ago. 2002.

IUDÍCIBUS, S. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDICIBUS, S. Teoria da Contabilidade: Evolução e Tendências. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*. v. 17, n. 2, p. 8-13, 2012.

KAM, Vernon. *Accounting Theory*. 2ª ed., Canada: Wiley, 1990. KAM, Vernon. *Accounting Theory*. 2ª ed., Canada: Wiley, 1990.

LEAL, EDVALDA ARAÚJO; OLIVEIRA, RODRIGO LUCENA de O método de estudo de caso aplicado no ensino em cursos de pós-graduação em ciências contábeis *Revista Contemporânea de Contabilidade*, vol. 15, núm. 35, 2018, Abril-Junho, pp. 69-87  
Universidade Federal de Santa Catarina Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/762/76262967004/76262967004.pdf> Acesso em: 14 jul. 2022.

LAFFIN, M. *Ensino da Contabilidade: Componentes e Desafios*. Contabilidade Vista & Revista, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 09-20, 2009.

LAFFIN, Marcos. Ensino da Contabilidade: componentes e desafios. *Contabilidade Vista e Revista*, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 9-18, dez. 2002.

LIMA FILHO, R.; BRUNI, A. Perception of Undergraduate Accountancy Students in Salvador (BA) About Relevant Accounting Theory Concepts. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 6, n. 2, art. 5, p. 172-186, abr./jun. 2012.

MARASSI, R. B.; FASOLIN, L. B. e KLANN, R. C. (2014). O Ensino de Teoria da Contabilidade no Brasil após o processo de Convergência Contábil Internacional. Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade. *Anais...* Recuperado de <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140416073639.pdf>

MARTINS, G. de A., THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2009.

MADEIRA, G. J.; MENDONÇA, K. F. C.; ABREU, S.M. A disciplina teoria da contabilidade nos exames de suficiência e provão. *Contabilidade Vista e Revista*. Belo Horizonte, ed. Especial, p. 103-122, Nov. 2003.

MARION, J. C. A disciplina Teoria da Contabilidade nos cursos e graduação: algumas considerações. *Contabilidade Vista e Revista*, vol. 8, n. 2, p. 3-8, out. 1997.

MENEZES, H. A.; LEITÃO, C. R. S. Características da disciplina de orçamento nos cursos de Ciências Contábeis: um estudo nas Universidades Federais Brasileiras. In: Seminário UFPE de Contabilidade, 5, 2016, Recife. *Anais...*Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco – UFRPE, 2016, p. 1-13.

MIRANDA, C. S.; MORAES, M. B. C. NAKAO, S. H. O ensino da Teoria da Contabilidade: uma avaliação em instituições no Estado de São Paulo. In: Encontro da ANPAD, 32.; 2008, Rio de Janeiro. *Anais...*Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação ANPAD, 2008, p. 1-10.

Ministério da Educação. Lei no. 4024, de 20.12.1961. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional

NIYAMA, J. K.; SILVA, C. A. T. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo, Editora Atlas, 2009.

NIYAMA, J. K. (Org). *Teoria Avançada da Contabilidade*. São Paulo. Atlas, 2014.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. 4. ed., São Paulo: Atlas, 1992.

LAWRENCE, C.. Brazil – education and accountants. *The Accounting Review*, jul. 1962, vol. 37, issue 3, p.510-514.

LOPES, Paula da Silva.; DELVIZIO Pedro Cosentino. O ensino da teoria da contabilidade no curso de ciências contábeis das universidades públicas no Rio de Janeiro. *Revista de contabilidade e gestão contemporânea*, 2017.

PEREIRA, A. C. et al. Relato de um Momento Importante: Reflexões dos alunos da disciplina Teoria da Contabilidade do Mestrado da USP, trinta anos depois. [Editorial]. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 10, n. 46, p. i-iv, jan./abr., 2008.

PICCOLI, M. R.; CHIARELLO, T. C.; KLANN, R. C. A percepção dos acadêmicos sobre conceitos abordados na disciplina de Teoria da Contabilidade. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 5, n. 1, p. 40-57, 2015.

PINHEIRO, Fábio Araújo. O postulado do usuário: incentivo do desenvolvimento da teoria da contabilidade e do contabilista. *Caderno de Estudos FIPECAFI*. Vol. 9, nº. 6, p. 59-65, jul/dez, 1997.

ROSA, F. S. da; SOARES, S. V.; ROSA, V. S. da; LUNKES, R. J.; PFITSCHER, E. D. A identidade da Teoria da Contabilidade: uma análise de aspectos da legitimidade sociopolítica e cognitiva da disciplina no Brasil. *RINACE-Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, v. 10, n. 4. ISSN: 1696-4713, 2012.

RODRIGUES, A. A.. Pesquisa sobre a evolução do ensino comercial, contábil, atuarial, administrativo e econômico no Século XIX. *Revista Paulista de Contabilidade*, n. 467, p. 50-54, 1984.

RODRIGUES, M. M. J.; ZONATTO, V. C. S.; LAVARDA, C. E. F. Participação dos diferentes departamentos e unidades no sistema orçamentário: um estudo de caso em uma Instituição de Ensino Superior do Estado de Santa Catarina. *Contexto*, v. 12, p. 27-41, 2012.

SÁ, Antônio Lopes de; SÁ, Ana Maria Lopes de. *Dicionário de Contabilidade*. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

SACRAMENTO, C. O. J. O ensino de teoria da contabilidade no Brasil. *Caderno de Estudos*, n. 18, v. 10, p. 01-10, 1998

SOTHE, A.; KROENKE, A.; BEZERRA, F. A Evolução do Conhecimento Contábil nos Artigos Científicos da Revista de Contabilidade e Finanças sob a visão Epistemológica de Ludwik Fleck. *Enfoque: Reflexão Contábil*, UEM Paraná, v. 30, n. 2, p. 83-97, maio/agos. 2011.

THEÓPHILO, C. R.; et al. O ensino da teoria da contabilidade no Brasil. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 11, n. 3, p. 03-10, Dez. 2000.

VERGARA, S. C. *Tipos de pesquisa em administração*, 1990.

WATTS, Rose L.; ZIMMERMAN, J. L. *Positive Accounting Theory*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1986.